Labirintos do Comportamento

CASO PRÁTICO

"Não começo os trabalhos de casa"

Análise aprofundada segundo uma abordagem Colaborativa de Resolução de Problemas

SITUAÇÃO

Situação: A Matilde, 11 anos, chora, grita ou abandona a sala quando a Professora corrige o seu trabalho em voz alta. A Professora interpreta a reação como *drama ou manipulação*.

O que realmente está a acontecer?

01 Do ponto de vista da Professora

A reação intensa da Matilde é lida como "excesso emocional despropositado". A leitura feita pela Professora pode compreender-se, no sentido em que este comportamento é observável, frequente e desestabiliza a dinâmica da aula e a autoridade da docente.

02 Do ponto de vista da Matilde

A correção, mesmo que sendo neutra no tom, é sentida pela Matilde como uma ameaça à sua imagem perante os outros. Sabe que a crítica é "merecida", mas a intensidade da reação não é controlável de forma voluntária naquele momento. A explosão não é manipulação — é *sobrecarga*.

03 Numa dimensão neurológica

A regulação emocional é uma função executiva que, em alunos com PHDA, pode estar significativamente comprometida. O cérebro da Matilde ativa o sistema de ameaça perante a crítica — não há ausência de vontade, há ausência de capacidade de regulação do impacto emocional.

! *Nota do professor: A interpretação feita inicialmente (drama ou manipulação) é um erro muito comum. Segundo Ablon (2018), quando a criança apresenta um comportamento desadequado, o adulto tende a responder com algum tipo de consequência. Ao contrário, quando consegue reconhecer que se trata de uma competência em falta, a colaboração apresenta-se como mais eficaz.*

Labirintos do Comportamento

ANÁLISE PELA ABORDAGEM COLABORATIVA

A autorregulação emocional pode ser um desafio, porque o cérebro da criança nem sempre consegue reduzir a intensidade das emoções de forma automática.

De acordo com a abordagem Colaborativa

A resolução de problemas assente numa abordagem colaborativa, está essencialmente centrada no princípio fundamental de que as crianças fariam bem se conseguissem. Quando a criança não cumpre com a expetativa do contexto, a hipótese imediatamente apontada por esta perspetiva não é a "falta de vontade", mas a existência de uma **competência ainda em fase de desenvolvimento**.

No caso da Matilde, a área de maior vulnerabilidade parece ser a regulação emocional em situações que implicam julgamento, comparação ou possibilidade de erro.

	FUNÇÃO EXECUTIVA	O QUE SIGNIFICA PARA A MATILDE?
01	**Autorregulação emocional**	Modular a intensidade da resposta emocional quando perceciona uma avaliação negativa.
02	**Flexibilidade cognitiva**	Deslocar o foco do erro cometido para a possibilidade de melhoria — sem ficar presa na ameaça.
03	**Inibição de resposta**	Travar a reação imediata (choro, grito, fuga) para que haja tempo de processar a informação.
04	**Tolerância à frustração**	Suportar o desconforto da imperfeição sem interpretar o erro como uma ameaça à identidade.

! *Nota teórica: No caso da Matilde, a reação emocional intensa é um problema de competência — não de desempenho. Ela não recusa aceitar feedback; ela ainda não tem os recursos neurológicos para o processar sem ativação de defesa. Esta distinção é fundamental: muda completamente a forma como o adulto intervém.*



ESTRATÉGIA COLABORATIVA

Estratégia colaborativa: a Professora pergunta, em privado e num momento calmo: ***"O que é mais difícil para ti quando eu corrijo o teu trabalho?"***. A Matilde responde: ***"Fico com vergonha. Se fosse só para mim, conseguia."*** → Acordo simples, eficaz, co-construído.

Quais são as três estratégias de resolução de problemas possíveis e como se aplicam aqui?

As respostas podem ser organizadas em três estratégias disponíveis na nossa cultura educativa:

Imposição do adulto	A professora confronta a Matilde em frente à turma, exige que se acalme ou que saia. Pode silenciar a reação visível a curto prazo, mas não desenvolve a competência e acentua a vergonha e o medo. ***Resultado: agravamento da reação, reforço da vergonha perante os colegas, deterioração da relação.***
Remover a exigência temporariamente	A professora para de corrigir a Matilde em voz alta ou deixa de a corrigir de todo (temporariamente) para evitar a crise. Reduz a tensão imediata, mas a Matilde não aprende a lidar com o feedback — e continua vulnerável. ***Resultado: problema mantém-se, competência por desenvolver, dependência de proteção.***
Resolução colaborativa ✓ RECOMENDADO	A professora conversa com a Matilde fora do momento de pressão: *"Tenho reparado que quando corrijo o teu trabalho em voz alta ficas muito perturbada. Quero perceber o que se passa. O que achas que te poderia ajudar?"* A resposta da Matilde — receber o feedback por escrito ou em privado. Temos uma solução co-construída e realista. ***Resultado: identificada a competência a desenvolver, proteção da dignidade da aluna, maior probabilidade de uma solução eficaz e duradoura.***

*Nota prática: A solução co-construída não é evitar o conflito — é ajudar a criança a corresponder a uma expetativa que é gerada pelo contexto. Requer uma maior preparação por parte do adulto, mas tem um resultado duradouro. A pergunta **"O que é mais difícil para ti quando eu corrijo o teu trabalho?"** abre a porta à compreensão e ao acordo — e pode ser feita numa conversa de 3 minutos fora da pressão da aula.*